

A FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
E A TURMA BT42
apresentam

CAL

Tudo **COMÉDIA**

DIREÇÃO

**Marcus
Alvisi**

ASSISTENTE

Marco Áureo

TEXTOS

Vicente Pereira
Luiz Carlos Góes
Miguel Falabella
Mauro Rasi
Felipe Pinheiro
Pedro Cardoso



29/junho a 02/julho . qua-sáb 20h

ESPAÇO SERGIO BRITTO . UNIDADE CAL GLÓRIA . RUA SANTO AMARO 44
LOTAÇÃO LIMITADA MEDIANTE NOME NA LISTA . ENTRADA FRANCA

Torço para que essa Turma, BT42, possa desfrutar e principalmente se desenvolver através destes textos substantivos, de muitas camadas e relevos, propiciando ao ator o exercício de seu ofício em sua potência mais elevada para o desenvolvimento em cena. Todo teatro é um exercício de aprendizado entre atores, diretor e equipe. Mas penso, de verdade, que na comédia aprendemos um pouco mais. Nela temos o imperativo da precisão do tempo teatral. Aquele milésimo de segundo que faz toda a diferença.

Espero que esses atores-alunos, que aprendemos a amar, estejam no palco o resto de suas vidas. Pois trata-se de uma bela profissão. Que trabalha, na mesma medida, razão e emoção. De maneira especial, muito estimulante para a inteligência e sensibilidade.

O teatro, talvez, seja o único lugar em que será possível unir o apolíneo e o dionísio num equilíbrio perfeito. Por isso tão fascinante. Tão arrebatador. Assombrosamente irresistível. Entre tantas definições sobre o significado do teatro, fico com Antonin Artaud:

TEATRO É POESIA NO ESPAÇO!

Estendo esta torcida ao Marco Áureo, diretor assistente deste projeto. Minha gratidão a todos funcionários da CAL. Também Gustavo Ariani e Hermes Frederico.

Ofereço este espetáculo a Luiz Carlos Góes, In Memoriam.

DIVIRTAM-SE!

palavras do diretor

Marcus Alvisi

Ariane Mnouchkine

diz que a diferença entre tragédia e comédia é a morte!

Isso porque ela não leu os textos de Vicente Pereira. Neles, morresse, sendo comédia. Os personagens, na obra de Vicente, estão à beira do abismo. Eles sofrem, choram, estrebucham de dor na alma. Às vezes querem se matar e mesmo assim trata-se de comédia rasgada. Aí está a grande dificuldade de montar suas peças. Entretanto, temos que ser hábeis e não querer fazer graça com seus personagens. Faz-se necessário encarar de frente toda a dor; e paradoxalmente, resultará o humor. Estou citando Vicente Pereira para iniciar esse texto, pois acho mesmo, com certeza, ainda ser o autor mais importante deste movimento chamado Besteiro. Ele assina 3 textos: AULA DE DANÇA, KARAOKÊ e o texto final sobre a MORTE. No primeiro a vizinha desavisada será aluna de uma aula de dança, mesmo sem saber que isso irá lhe acontecer. Cada estilo de dança tem ressonância direta com a droga do momento. Texto obviamente inspirado no Baile de Ettore Scola, porém, escrito de maneira iconoclasta, sem respeito nenhum pela comédia clássica de costumes. O segundo será o encontro de 3 mulheres solitárias e sofridas, na busca desesperada por um amor, num Karaoke em Copacabana.

Temos um cardápio variado neste espetáculo. Apresento um mosaico dos autores mais emblemáticos deste movimento, que durou exatamente 10 anos na história de nosso teatro. Começa em 1980, com AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO, que participei como ator, sendo os autores, Vicente Pereira e

Mauro Rasi. E iria terminar com SOLIDÃO-A COMÉDIA, texto de Vicente Pereira dirigido por mim, com Diogo Vilela, em 1990. Isto observado e dito pelo ator Sérgio Mamberti ao final do espetáculo, na sua estreia, no Teatro Ruth Escobar em São Paulo.

Junto com Vicente está Mauro Rasi, que escreveu esta pequena joia para o espetáculo 5X COMÉDIA; OH QUE DELÍCIA DE LÍNGUA, texto que mostra as dificuldades de se aprender inglês em tempos pretéritos. A personagem criada por Mauro irá aprender dormindo. Um método revolucionário que o inglês, como mágica, virá pelo inconsciente. Com um gravador e algumas fitas cassete embaixo do travesseiro. Ao acordar, pasmem: seu inglês será fluente como de um nativo. No entanto, a trajetória desta personagem não será um mar de rosas e ela irá enfrentar muitos obstáculos em busca da perfeição na língua de Shakespeare. O mais espantoso é que Mauro não inventou esta história de sua cabeça. Na década de 1960 existia, de fato, este método, que uma mente muito inventiva criou. E não era barato. Vinha numa bela embalagem com 60 lições. Ao final das lições nunca mais o inglês seria um obstáculo em sua vida. A lei do menor esforço prevalecerá enquanto a preguiça for um dos nossos pecados capitais. Na verdade, Mauro criou uma obra de arte com essa história, no mínimo, mirabolante.

Luiz Carlos Góes é outro dramaturgo que tem um parentesco grande com Vicente Pereira. Sendo ainda mais radical em suas ações. Luiz Carlos é verborrágico e excessivo em seus escritos, levando às últimas conseqüências as mazelas humanas, para extrair esse humor meio doce, meio amargo, que nos adentra goela adentro.

Temos 2 textos deste autor superlativo e hiperbólico: A VENCEDORA E SEXTA FEIRA, ESTOU AQUI! O primeiro: duas irmãs competem, dentro de um hospital, qual delas é a mais doente. E disputam que pessoa irá morrer primeiro. O segundo texto, inspirado em Hitchcock, Janela Indiscreta, mostra a personagem conversando com uma amiga no prédio em frente, com desdobramentos além de toda a imaginação. Essa amiga é muda. E recebe o namorado, Ricardo, em seu apartamento. Virnalize, a personagem, será testemunha desta história tragicômica, talvez mais trágica do que cômica, que iremos testemunhar. Luiz Carlos Góes escreveu PÉ NA COVA para a TV Globo. Foi seu último trabalho junto com Miguel Falabella. Ele nos deixou há 5 anos.

Miguel Falabella, o escritor de 3 textos em nosso espetáculo: SEREIAS DA ZONA SUL, A SAUNA e O GABINETE DO DR. HULLY GULLY. Falabella é discípulo confesso de Vicente Pereira. Declarou isso em um jornal logo após a morte de Vicente. Seus textos fazem um amálgama entre o escracho desmedido e uma extrema sensibilidade. A primeira peça mostra essa dimensão claramente. Revela-nos a difícil relação entre duas vizinhas e suas descobertas inusitadas em pleno réveillon, na passagem para a década de 1980. Sereias da Zona Sul é obra-prima. O texto é inclusivo e plural. Desta relação improvável nasce uma grande amizade, ou talvez, alguma coisa além disso. Algo entre as estrelas no firmamento, ao som de Clair de Lune.

A Sauna apresenta 2 amigas ricas revelando seus podres e sobretudo os podres putrefatos de seus maridos, no calor intenso do ambiente, com um final claustrofóbico e inesperado. Os diálogos são apuradíssimos. A cena vive destes diálogos

elaborados, como ourivesaria, desdobrando-se em suas dobras. Através de seu texto podemos sentir o odor agridoce, como um perfume que exala no ar.

No gabinete do Dr. Hully Gully Falabella demonstra a influência direta do expressionismo alemão. Livremente inspirado no Gabinete do Dr. Caligari. Filme de 1920. Com direção de Robert Wiene, em que um médico hipnotiza sua vítima, obrigando-a a matar. Vejam vocês que o Besteiro recebe influência de várias fontes. A ação advém de uma mulher, muito distinta, à procura de um rim para comprar. Dr. Hully Gully fará o possível para que a freguesa saia realizada de seu gabinete. Contudo, alguns percalços cabeludos irá de encontro da tal freguesa em sua busca.

Por último temos Pedro Cardoso e Felipe Pinheiro com A SEPARAÇÃO DOS BONS. A complexa relação entre Batman e Robin. Na verdade, o texto baseia-se num tripé entre os dois e o Super-Homem. Desta relação vamos ter surpresas agradáveis para alguns e desagradáveis para outros. Na intimidade são egocêntricos. Nem sempre as relações são saudáveis. Fazem o bem fora de suas intimidades, mas no íntimo do íntimo de seu casulo, são criaturas extremamente complexas.

Espero ter montado um painel expressivo do que acontecia em nossos palcos entre as décadas de 1980 e 1990. Estávamos saindo de uma brutal ditadura militar. Esse grupo de pessoas, no qual me incluo, queriam se divertir. Ninguém aguentava mais sofrer e ver tanto sofrimento em nossos teatros. Então, esses autores escreveram, quase brincando, textos críticos a uma classe média alta entre Ipanema e Leblon, chegando a

Copacabana, no máximo, com muito humor. Contudo ninguém imaginava que esses escritos iriam reverberar por todo o país, do Oiapoque ao Chuí. Foi um sucesso arrebatador por todo Brasil. O teatro voltava à diversão. Indo desembocar na televisão, no programa TV PIRATA. Programa este que revolucionou o humor na TV brasileira. Vicente Pereira e Mauro Rasi eram os autores mais importantes no início desta revolução. Depois, em minha opinião, o programa se perdeu com a entrada dos autores do Casseta & Planeta. A pureza deste humor foi se diluindo aos poucos. O humor deste grupo não tinha nada a ver com o humor do Besteiro. Imaginem que eles tinham uma camiseta em que estava escrito: VÁ AO TEATRO, MAS NÃO ME CHAME! Os autores do Besteiro vinham todos do teatro. Preciso dizer mais alguma coisa? Impossível esta convivência.

Espero que se entretendam com esse nosso singelo espetáculo cuja finalidade é fazer rir, mas, por mais incrível que possa parecer, sem querer, também fazia pensar. **Viva a Comédia!**
Viva o teatro!! Viva o teatro de comédia!!!



ELENCO

ANA CLARA ASSUNÇÃO
ANDREZA DIAS
BEATRIZ SOLON
HERIK TOFFOL
ISADORA OBERLAENDER
JOYCE VILLAFUERTE
JULIANA DELAGE

KARIN MEDEIROS
LIRA IZIDIO
LUANA MORGADO
LUÍSA NEVES
MARIA FLAVIA LANZONI
PAOLA DE PAULA
RUAN SIQUEIRA

TEXTO

VICENTE PEREIRA
LUIZ CARLOS GÓES
MIGUEL FALABELLA
MAURO RASI
FELIPE PINHEIRO
PEDRO CARDOSO

DIREÇÃO

MARCUS ALVISI

ILUMINAÇÃO

WILSON REIZ

CENÁRIO

ANA CLARA ASSUNÇÃO
MARCO ÁUREO

FIGURINO

ALINE PLACE
TURMA BT42

TRILHA SONORA

MARCUS ALVISI

OPERADOR DE LUZ

LEANDRO MAMEDES

OPERADOR DE SOM

MARCO ÁUREO

PROJETO GRÁFICO

LIRA IZIDIO
RITA ARIANI

DIRETOR DE PRODUÇÃO

LUIZ DE OLIVEIRA

FICHA TÉCNICA

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

realização